

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 15000

ESTABELECIMENTO EDITORIAL

N.º 100, avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOIS DE DEZEMBRO N.º 100.

ANNO IV.

CUYABÁ, 31 DE DEZEMBRO DE 1895.

N.º 100

RESENHA DA SEMANA

Assembléa provincial.

—Por falta de numero de deputados nos dias 15 e 17 do corrente, não houve sessão na assembléa provincial.

—A 18, entrou em 3.ª discussão o projecto sobre secuparisação dos cemiterios desta capital.

Orara contra o projecto o snr. Sizenando Peixoto e a favor os snrs. Elvino de Mattos, Moraes Mattos e Mariano Ramos, opinando este que o assumpto deve ser decidido pelos tribunaes judiciarios, por isso que com direito á propriedade dos cemiterios, apparecem a igreja, ou a sua fabrica, a camara e a provincia.

O projecto passou por oito votos contra cinco.

Parabens á Assembléa provincial pela acertada solução do projecto, que como já dicemos, consulta inteiramente os interesses da provincia e está de accordo com o espirito da epocha.

—A 19, o illustre deputado Dr. Moraes Mattos apresentou uma proposta de felicitação ao snr. coronel presidente da provincia Francisco Raphael do Mello Rago, que foi approvada.

Communicado á s. exc. a resolução da Assembléa, foi designada ás 5 horas da tarde

do mesmo dia para s. exc. receber a commissão de felicitação, que comparecendo no palacio a hora marcada, assim se exprimiu:

Exm.º Snr.—A Assembléa Legislativa Provincial de Matto-Grosso, representada pela commissão abaixo assignada, vem hoje felicitar a V. Ex.ª pela boa administração que tem feito como presidente desta provincia, de cujo cargo consta ter sido V. Ex.ª exonerado a seu pedido.

A mesma Assembléa testemunha do procedimento honrado da V. Ex.ª na direcção dos negocios publicos confidados ao seu criterioso entido, não p.º de prescindir de manifestar e pesar que experimenta pela exoneração de um administrador que tem sabido zelar devidamente os interesses do povo que elle representa a honra de representar.

E, com effeito, mantendo com o corpo legislativo, composto em sua quasi totalidade de advogados politicos da V. Ex.ª, a harmonia necessaria ao bem da provincia, deu V. Ex.ª a mais inequivoca prova de que, no exercicio do seu elevado cargo de presidente, não deixou influenciar por outras sentimen- tos que não o desejo de bem servir a causa publica.

Digna-se, pois, V. Ex.ª de nos dar, nestas breves palavras a expressão sincera de reconhecimento da provincia pelos servicos a ella prestados por V. Ex.ª e entre os quaes sobre tudo de modo notavel o melhoramento das estragadas finanças da mesma.—Paço da Assembléa em Cuyabá, 19 de Dezembro de 1895.—Deus Guarde a V. Ex.ª—

Jão de Moraes Mattos—João Augusto da Costa Leite, Antonio da Silva e Albuquerque, Francisco Sizenando Peixoto, João Baptista de Almeida Filho.

RESPOSTA DADA POR S. EX.ª

Mens senhores.—Penhoramo e honra-me sobremaneira os votos que me dirigis e que aceto, communicando ainda mais por exprimirem os sentimentos de uma corporação composta de advogados politicos, á qual eu meia infus-

tiça se não reconhecesse e confessasse, nesta occasião solemne, o quanto ella tem feito no interesse da provincia, no intuito de restabelecer e equilibrio de suas finanças.

Nenhuma outra necessidade sobrepujava, nem mesmo igualava a esta, no momento em que assumi as redas da administração.

A boa vontade era preciso aliar um grande esforço.

Foi árdua a tarefa. Mas o que temos conseguido—que não tem sido pouco—deve attribuir-se a esta já corporação que agora representas, pelas asertadas deliberações que tomou, de que a minha simples e somente sincera executor delleas.

Ambos, porém, cumprimos a nosso dever, o que é motivo de satisfação para as consciencias rectas.

Assim é, pois, que ao dar-lhes por terminados os vossos trabalhos na presente sessão, e ao dar eu por finda a minha administração, que toca ao seu termo, podemos, retirados e recolhidos á quietidão do lar domestico dizer:

« Fizemos á Provincia de Matto-Grosso o maior bem de que ella precisava, na occasião em que nos coube a tarefa de cuidar dos seus interesses: —o melhoramento das suas finanças.»

Isto nos basta por enquanto. O que falta virá depois: porque, como é sabido, « são as boas finanças que fazem a boa politica.»

Cuyabá, 19 de Dezembro de 1895.

F. RAFAEL DE MELLO RAGO.

Encerraram-se hontem com as formalidades do stylo, os trabalhos legislativos.

Clizia de patriotismo fez a importante corporação dos eleitos do povo e que ponte a bem da provincia, e muito secundou a nesta sagrada missão, o actual presidente o sr. coronel Francisco Raphael do Mello Rago.

Si por servicos prestados ao Estado muitos funcionarios tem feito juz á remuneração honorificas; o actual administrador é um dos que não deve ser olvidado pelo Governo Imperial.

S. Ex.ª, aparte pelas faltas collocadas muito alto dos seus assessores.

Theatro.—Em a noite de 15 do corrente, no theatro—União Militar—terpelligar a representação mensal da respectiva sociedade, subindo a scena duas comedias e uma scena comica, que foram devidamente desempenhadas.

Conselho de compras do Arsenal de Guerra.—E' sobre modo irregular e digna de seria providencia, a maneira porque nos consta, procedem no conselho de compras do Arsenal de Guerra, os que nelle infelizmente têm em rasão de sua profissão, uma pequena particula de ingerencia.

Ha muitos mezes que alli se põem em pratica tal irregularidade, a nosso ver criminosa, porisso que é em detrimento dos interesses do Estado e do nosso pequeno commercio.

Tão descabellado tem sido o facto de que hoje nos occupamos, que já no ultimo conselho havido n'aquelle estabelecimento, se dois commerciantes comparecerão apresentando propostas, por isso que os demais da nossa praça, consciuos de perderem o seu tempo, não querem mais ter o trabalho de alli ir para verem a scena revoltante que se dá na occasião de julgar-se das qualidades dos artigos em menoscabo dos seus direitos e interesses como dos do Estado.

Eis como dizem proceder ne conselhos de compras do Arsenal os peritos do mesmo estabelecimento, quando vão julgar em concorrência diversas amostras de um só artigo:

Examinão uma por uma das amostras do artigo, co-

nhecem da igualdade ou da superioridade em relação de umas á outras amostras, mas por sim ou por não, são sempre escolhidos e aceitos os artigos de uma certa casa, cuja marca nas amostras é dos taes peritos muito conhecida e recommendada?

Embora as ponderações dos prejudicados no julgamento, embora os protestos que levantão pelos seus interesses offendidos, a justiça é calçada aos pés e o *feliz* ou *felizes* da marca privilegiada, é sempre o preferido!

Eis o que por mais de uma vez tem nos constado e que a bem dos interessados e da moralidade do serviço publico pedimos medidas severas para a estirpeção de um abuso que muito depõem contra o dito conselho de compras do Arsenal, si bem que o seu honrado Presidente nenhuma parte tenha no facto.

Os mãos por si se destroem.—Com a segunda e mais completa transcripção que abaixo fazemos dos telegrammas da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, que se lê n' *O Paiz* de 17 e 19 de Setembro, ficarão sabendo os nossos leitores da sorte que teve alli o bacharel Joaquim Francisco de Barros Barreto, que junto da administração desta provincia exerceu infelizmente, até ainda ha bem pouco tempo o cargo de secretario do governo.

Este individuo, como aqui é geralmente sabido, pretendu dominar a vontade do actual presidente o sr. coronel Meilo Rêgo, governando deste modo a provincia a seu bello prazer.

Contrariado porem, em sua onusada pretensão, começara então a fazer fusquinhas ao seu chefe, chegando mesmo segundo consta, a descomporlo acromente nas rodas em que se achava, até que afinal teve de deixar o cargo de secretario e partir para a provincia referida.

Dando publicidade aos ditos telegrammas, temos por fim felicitar não só o actual administrador, como também ao br'oso e honesto povo catharinense. Ao actual administrador por dever achar-se plenamente vingado, vendo o reduzido a chata vulgaridade, sem a minima intervenção sua; e ao povo catharinense, pela rasão de haver de modo solemne e energico abjido da directoria da instrucção um funcionario da tal ordem.

A justiça, tarde ou cedo, sempre vem.

Eis os

TELEGRAMMAS

Desterro, 16.

O povo desta capital, indignado por publicação e acto pessoal offensivos á moral praticados pelo bacharel Barros Barreto, director da instrucção publica, reuniu-se em frente ao palacio da presidencia e exige a demissão desse funcionario.

Desterro, 18.

O Bacharel Joaquim Francisco de Barros Barreto acaba de ser demittido do cargo de director da instrucção publica, em satisfação á opinião publica.

Paquete.—Dos jornaes chegados no paquete *Rio Verde* a 19 do corrente á tarde, colhemos as seguintes noticias:

Exoneração.—Por de-

creto de 16 de Outubro ultimo, foi exonerado á seu pedido, dos cargos de presidente e commandante das armas d'esta provincia, e extm.º coronel Francisco Raphael de Mello Rego.

Consta estar nomeado para substitui-lo o Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, que aqui chegará no vincoentro paquete.

Guarda Nacional.—Forão promovidos ao posto de tenente-coroneis da guarda nacional desta provincia os srs. capitão Antonio Augusto Ramiro de Carvalho e tenente Joaquim Claudenor de Siqueira.

Thesouraria de Fazenda.—Forão nomeados para a Thesouraria de fazenda d'esta provincia, os srs.:

Antonio Roberto de Vasconcellos, 1.º Escriptuario; Antenor Augusto Corrêa, 2.º dito e Audelino Corrêa, praticante.

Felicitemos aos nomeados.

Desobstrução do cachoeiras e viação interna.—Devido só e unicamente aos esforços do Exm.º Snr. Conselheiro Visconde de Lammare, passou em 3.ª discussão no Senado, as emendas que abaixo publicamos; pois, as que foram da camara dos deputados para o mesmo senado, caberam em segunda discussão.

Das as emendas:

« Restabeleção—se as seguintes emendas da Camara dos deputados:

« 22.—23:000\$000 para desobstrução das cachoeiras que impedem a navegação do rio Cuyabá na extensão comprehendida entre a cidade deste nome e a villa do Rosario, em Matto-Grosso.

« 27.—40:000\$ para auxiliar a viação interna na provincia de Matto-Grosso, entre a cidade deste nome e a capital da provincia.—Fago do Senado, 3 de

Novembre de 1883.—Visconde de Lammare.

Fallecimentos.—Falleceu na Corte a 25 de Outubro o Conde de S. Salvador de Matosinhos, e a 26 de novembro, o illustrado jacobista Joaquim M. Serra, natural das Maranhão e um dos redactores d'O PAIZ.

O conde de S. Salvador de Matosinhos, a par da grande fortuna que possuia, sabemos tambem que era um cidadão extremamente caridoso e philanthropo, devendo-lhe a humanidade e diversas instituições de caridade e beneficencias, muitos e valiosos auxilios.

O sr. Joaquim Serra, conhecido pela vastidão de seu talento no campo das letras, era um dos lozeiros da imprensa como attesta varios jornaes que redigiu e subsequentemente O PAIZ, cujas paginas alestifou de virentes louros pela erudição e humorismo com que tratava de todos os escriptos sociaes.

Al espirito dos dois grandes cidadãos, cujos passamentos todos deplorão, desejamos a paz eterna, e ás suas desoladas familias os pesames a que tem joz.

Passageiros.—Pelo paquete Rio Verde ancorado no porto desta cidade em a tarde de 19 do corrente, vierão os seguintes passageiros:

José de Souza Paixão e dois filhos menores.

Pedro Gandie Ley

Estevão Anastacio.

Augusto Selasco

João da Cruz

Boaventura da Motta

João Antonio Montiel

José Feliciano Mamoré

D. Amalia Josetti

D. Theresa Gulya

João

Egídio Corrêa da Costa

Henrique da Silva

Antonio Castro

Luiza Imanes Jacob

Arthur T. da Rocha

Birão de Diamantino

João Pompéo

Josefa Pompéo

Candido M. de Andrade

VARIÉDADE

O bilhar.

As vezes eu ponho-me a pensar no mundo e chego á conclusão de que elle em vez de ser um globo e em vez de ser um theatro, é simplesmente um bilhar.

Joga-se nelle diariamente uma especie de Christo, porque o numero de parceiros é superior ao numero vulgar.

Temos por exemplo os jogadores: A pobreza, o orgulho, a vaidade, a riqueza, o talento e a Virtude.

Marcam o segundo, terceiro, e quarto n'um rosario e marcam o primeiro, quinto e sexto n'outro. Assim divididos e empareceirados, toma posse sempre o primeiro grupo dos melhores tacos que lhes reserva de dia para dia o dono do bilhar, o Tempo.

Começa a partida á meia noite

A pobreza logo á primeira sahida falha a tacada—espirra o taco—como se diz, no salão bilharoso e quando não carambola o que é quasi sempre, fica mal.

O orgulho, tem um jogo matreiro, seguro, quasi sempre se não faz algum ponto fica muito bom.

A vaidade, tem o seu jogo fiavel, bonito, com effeitos difficeis e por isso não ganha nunca pela certa: é-lhe infiel a sorte.

A riqueza, joga sempre por tabella, sabe racuar uma bola com limpeza e é raro o dia que está infeliz.

O talento, coitado, leva só a dar giz no taco, mas quando não faz saltar a bola do bilhar, rasga o panno.

A virtude é peixote: faz um outro hamburrio e deixa-se quasi sempre roubar na marcação.

A humanidade é representada pelas bolas: A vermelha symboliza a vida em torno da qual giram as outras.

A's vezes a bola vai tocada por flúria, mas parece que a outra que ella procura encolhe-se e deixa-a passar.

Faíam, pois, a flúria

Outras vezes ella teima; passou pela outra e vem carambolando por traz, surrateiro e inesperadamente, nas attribuições que lhe dá livremente o effeito contrario.

Todas batem de encontro á vermelha—a vida. É a luta quotidiana.

A bola descreve uma curva ao partir do lugar onde estava, toca ligeiramente n'uma e n'outra, voltando para o seu posto.

São dirigidas por mão de mestre: São no mundo os felizes protegidos pelo destino.

Ha a bola que salta a outra que tem de tocar e vai apenas ferir ligeiramente a que está mais distante.

Estas são como as inconstancias. Pertencem aquelles que se desviam no momento opportuno que devia ser aproveitado e d'aqui só muito tarde conseguem apanhar a sorte com mais cautela e pelo mesmo lado.

Outras occações a bola desgarra isolada e secca, sem tocar na tabella nem em nenhuma das outras. Representam estas as ceciditas que se arredam da sociedade e dos homens.

E assim estão perfilados os parceiros em quanto um joga até que o azar lhe corta a felicidade.

Ante o bilhar, isto é, ante o mundo disputam-se porfiadamente os combatentes: Uns estão alegres, animados; outros estão tristonhos, cabisbaixos, sem coragem de reagir. Aquelles são os heróes que affrontam os caprichos do fado: Estes são os que se extenuam e suicidam.

A partida segue as 24 horas fataes até que o marcador—a morte,—lava a sentença final ao desgraçado que perdeu.

Quem lucra com isso: O Tempo? o dono do bilhar? não! ninguém! O Tempo arma dia, riamente, invariavelmente a sua tenda e os parceiros continuam a jogar sempre, perdendo uns e ganhando outros.

Chora-se um instante o parceiro que desapareceu para se receber com applausos o parceiro novo que apparece.

Haahi nesse jogo como a humanidade em geral um grupo de assistentes que joga por fóra, em apostas a favor de um lado e contra outro.

São os agiotas, os banqueiros, os empresarios, os chefes, finalmente, das associações e das companhias, os capitalistas e os proprietarios.

Qualquer delles, porém, tem também o seu dia de infortúnio e não perde somente a vida como os pobres, mas a fortuna e muitas vezes a honra.

É impossivel fugir-se ao jogo, salvo quando a creatura não chega a entrar no centro onde se agita a luta e nesse caso passa pelo mundo ligeiramente, obscuramente, como um enoaymo.

Saber jogar é tão difficil como saber viver. O gyro da bola tem perfeita relação com o gyro do corpo. A sciencia consiste em conhecer a geometria do bilhar com a mesma aptidão com que o individuo deve conhecer o labyrinth social.

(Extr.)

CAMPO LIVRE

Ubi gentium sumus?

Ha muito mais de um mez que pende da decisão do Dr. Juiz de Direito desta comarca o processo de responsabilidade a que foram submettidos o Subdelegado do 2.º districto Balthazar Gomes de Escobar e o carcereiro da cadeia publica Eusebio Alves de Arruda, e até hoje aquelle magistrado ainda não nos deu um signal da sua graça.

Será porque o offendido é liberal?

Horresco.

Desde que o actual Chefe

de Policia interino regressou de sua jornada do rio abaixo onde foi exhumar o cadaver da infeliz filha do sr. Fernando da Costa F.ita, constamos achar-se detida em companhia do mesmo Chefe a liberta de nome Theresa a quem se tem procurado inutil, a todo trance, que a morte d'aquella Ser. foi o producto do envenenamento proporcionado pelo proprio pai.

É uma testemunha que se trata de agitar, e se assim é, o que não nos parece impossivel em vista dos honrosos precedentes da policia, é bom que fique desde já consignado o nosso protesto.

O vigilante.

ANNUNCIO. A. LITTERARIA CUIABANA.

1.ª CONVOCAÇÃO

Da ordem do Illm.º Sr. Major Presidente, convido os srs. socios para reunirem-se em Assembléa Geral, no salão da Bibliotheca, ás 5 horas da tarde do dia 23 do corrente, a fim de proceder-se á eleição da Directoria, que tem de ser vir no anno proximo futuro. Cuyabá, 20 de Dezembro de 1888.

A. Modesto,

2.º Secretario.

QUEIMA!

Continúa na loja da rua Primeiro de Março, esquina do largo do Capim, sobrado, á venda por preços baratissimos, de todos os artigos na mesma loja existentes.